



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉA CONCEIÇÃO SILVA

**O JOGO DRAMÁTICO INFLUENCIANDO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Salvador-Bahia
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉA CONCEIÇÃO SILVA

**O JOGO DRAMÁTICO INFLUENCIANDO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia, como requisito Para conclusão do curso de Pedagogia sob orientação da Profª Ms. Rilmar Lopes.

Salvador-Bahia
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉA CONCEIÇÃO SILVA

**O JOGO DRAMÁTICO INFLUENCIANDO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BANCA EXAMINADORA

Sandra Marinho Siqueira

Cilene Nascimento Canda

Rilmar Lopes da Silva (orientadora)

AGRADECIMENTO

- Agradeço, a Deus, por me dar força, para continuar nessa caminhada.
- Agradeça a minha mãe Edite, por sempre esta do meu lado, me incentivando, me acolhendo sendo tão mãe.
- Agradeço a minha Orientadora Rilmar Lopes por ter me dado um “Norte” para efetivação da minha monografia, e realmente uma verdadeira orientadora.
- Agradeço a todos os professores que me ajudaram a chegar nessa etapa final do meu curso de pedagogia, Jose Albertino, Iraci Alves, Terezinha Froes, e todos os outros.
- Agradeço a meus Irmãos Sandro e Junior, que mesmo não sabendo me ajudaram muito nessa caminhada, principalmente a minha Irmã Aniele.
- Agradeço as minhas amigas Adna, Aricleide e Lisiane pelo apoio moral, nas horas difíceis.
- Agradeço ao meu namorado Mário, que me deu carinho e motivação, sendo um poço de paciência.
- Agradeço a Ana e sua família, que estiveram do meu lado, e ter me apoiado principalmente nos momentos finais.
- A Todos o meu Muito Obrigada.

*Ai dos educadores e
educadoras que pararem com
sua capacidade de
sonhar, de inventar sua
coragem, de denunciar e de
anunciar”
(Paulo Freire).*

*Quando as crianças brincam
Eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar
E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.*

*[...]
(Fernando Pessoa)*

RESUMO

A presente monografia é resultado de um projeto de pesquisa que teve como objetivo geral Identificar e refletir o Jogo Dramático Infantil enquanto elemento curricular na Educação Infantil. A pesquisa tem caráter qualitativo descritivo e está organizada metodologicamente como estudo de caso, o que implicou identificar, descrever, fundamentar refletir e registrar. Escolhi três escolas para realizar minha pesquisa de campo, duas escolas do setor privado e uma escola do setor público. Em cada escola observei uma turma de educação infantil e realizei entrevistas com as professoras das turmas. Nas observações tive como foco o Jogo Dramático Infantil nas atividades pedagógicas direcionadas e não direcionadas pelas professoras, também observei os espaços físicos enquanto motivadores de Jogos Dramáticos Infantis. Nas entrevistas procurei identificar o Jogo Dramático Infantil no projeto pedagógico da escola, o referencial teórico da professora e sua metodologia. A partir da coleta de dados e dos estudos teóricos realizei umas reflexões sobre os dados obtidos e percebi que o Jogo Dramático Infantil ainda não demarcou terreno na educação Infantil enquanto componente curricular. Os espaços físicos observados ainda são marcados por uma estética dura e sem corpo, a mente é o que prevalece escrever e ler continua sendo a meta, quase única, o jogo tem força nas atividades livres. O registro desta pesquisa, a monografia, está organizado a partir de introdução, três capítulos e as considerações finais. No primeiro capítulo apresento, resumidamente, o caminho histórico da Educação Infantil no Brasil, no segundo capítulo faço uma reflexão teórica sobre O Jogo a partir de três sub-temas referenciados por: Huizinga, Kishimoto, Vygotski e Slade. No terceiro capítulo faço uma reflexão, a luz dos teóricos estudados, dos dados coletados no campo. Nas considerações finais, apresento uma síntese da minha pesquisa, procuro evidenciar os contrastes entre as escolas e os dados coletados, tento apontar possível crescimento na Educação Infantil no que se refere apropriação do Jogo Dramático Infantil na Educação Infantil. A presente pesquisa foi uma oportunidade de realizar um exercício metodológico e também uma oportunidade de pensar sobre o lugar do jogo na educação infantil.

Palavra Chave: Jogo Dramático Infantil, Educação infantil e Jogo

ABSTRACT

The present monograph is resulted of a research project that had as objective generality To identify and to reflect Dramatically the Game Infantile while curricular element in the Infantile Education. The research has descriptive qualitative character and is organized methodology as case study, what it implied to identify, to describe, to base to reflect and to register. I chose three schools to carry through my research of field, two schools of the private sector and a school of the public sector. In each school I observed a group of infantile education and carried through interviews with the teachers of the groups. In the comments I had as focus the Infantile Dramatically Game in the directed pedagogical activities and not directed for the teachers, also I observed the physical spaces while motivators of Infantile Dramatically Games. In the interviews I looked for to identify the Infantile Dramatically Game in the pedagogical project of the school, the theoretical referential of the teacher and its methodology. From the collection of data and the theoretical studies I carried through reflections on the gotten data and perceived that the Infantile Dramatically Game not yet demarcated land in curricular component the Infantile education while. The observed physical spaces still are marked by aesthetic a hard one and without body, the mind is what it prevails to write and to read continues being the goal, almost only, the game has force in the free activities. The register of this research, the monograph, is organized from the final introduction, three chapters and consideration end. In the first chapter I present, summarized the historical way of the Infantile Education in Brazil, in as chapter I make a theoretical reflection on the Game from three sub-subjects reference for: Huizinga, Kishimoto, Vygotski and Slade. In the third chapter I make a reflection, the light of the studied theoreticians, the data collected in the field. In the final considerações, I present a synthesis of my research, look for to evidence the contrasts between the schools and the collected data, I try to point possible growth in the Infantile Education in what it is mentioned is Dramatically appropriation of the Infantile Game in the Infantile Education. The present research was a chance to carry through a methodology exercise of the research and also a chance to think on the place of the game about the infantile education.

Word Key: Infantile Dramatically Game, infantile Education and Game

SUMÁRIO

RESUMO
ABSTRACT

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	14
1.1- BREVE HISTÓRICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	14
CAPÍTULO II - O JOGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.1- O JOGO E SUA NATUREZA.....	18
2.2- O JOGO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	21
2.3- O JOGO DRAMÁTICO INFANTIL	24
CAPÍTULO III - EM BUSCA DO JOGO DRAMÁTICO INFANTIL	30
3.1- ESCOLA DO EN. INFANTIL E FUNDAMENTAL I PIMPOLHO	30
3.2- ESCOLA MUNICIPAL ALLAN KARDEC	36
3.3- ESCOLA DO EN. INFANTIL E FUNDAMENTAL I SAÍTE ODELI.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXO	51

Introdução

O ser humano, desde muito pequeno, participa das práticas sociais e culturais nos meios em que convivem. O jogo acompanha a humanidade, constitui-se num elemento integrante da cultura, essencial para o desenvolvimento humano e ele é uma manifestação do fenômeno lúdico, compreendido como uma forma do homem estar no mundo em sua plenitude.

Sendo, o jogo, uma atividade voluntária, que requer tempo e espaço, que se realiza segundo regras livremente consentidas e onde possibilita a espontaneidade. O jogo, enquanto atividade espontânea da criança, foi analisado e pesquisado por centenas de estudiosos como Vigotski, Kishimoto e Slade que muito contribuiu para uma melhor compreensão do comportamento humano.

Para Kishimoto (2001) quando a criança brinca, há uma grande possibilidade da mesma ser lúdica, pois o jogo, quando direcionado, estimula a espontaneidade, ou seja, o jogo facilmente cria situação de inteireza¹. A partir do momento em que o jogo requer imaginação da criança, para cumprir as regras e realizar o jogo, vem contribuir não só para estimular a resolução de problemas, mas também para encontrar várias maneiras de resolvê-los. Por isso o jogo tem um papel muito importante nas áreas de estimulação da pré-escola e é uma das formas mais naturais da criança entrar em contato com a realidade. O jogo faz parte do cotidiano da criança, através do jogo a criança se expressa, intervêm na realidade e cria nova realidade.

O jogo é, por excelência, integrador, há sempre um caráter coletivo, o que é fundamental para despertar o interesse da criança e à medida que ela joga vai se conhecendo melhor, construindo interiormente e exteriormente um determinado mundo. Ao jogar a criança de 0 à 3 anos, estimula o desenvolvimento sensório-motor, pois o movimento corporal e pensamento estão juntos. Nesse processo a criança é desafiada, se desafia diante de

¹ No sentido de autoformação do sujeito (mente-corpo-coração-espírito)

situações que exigem habilidades operatórias, que envolvem identificação, observação, comparação, análise, síntese e generalização, dessa forma ela vai conhecendo suas possibilidades, limites e desenvolvendo cada vez mais a autoconfiança.

Segundo Peter Slade (1978) o Jogo Dramático Infantil possibilita à criança descobrir a si mesma e à própria vida através de tentativas físicas e emocionais. Neste ambiente onde se consegue construir confiança por meio da amizade e solidariedade, ao mesmo tempo, cria-se uma atmosfera favorável por meio de empatia e consideração, não só entre os elementos do grupo, como também entre os alunos e o professor. A tarefa do Professor nesse processo, segundo Slade (1978,p18) “*é de aliado amoroso*”. Sendo o professor um mediador para o educando nessa jornada.

Para Slade (1978) a prática do Jogo Dramático Infantil na escola, possibilita: desenvolvimento simbólico, motor, psicológico e social. Através do Jogo Dramático Infantil a criança se envolve totalmente com os desafios propostos e busca a solução que lhe parece mais adequada. De acordo com Slade (1978,p18) através dessa atividade é trabalhado "EU FAÇO" e "EU LUTO", e assim a criança descobre a si mesmo e avança no processo do autoconhecimento e autonomia.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, a LDB, nº 9394/96, a educação infantil tem como objetivo maior favorecer o desenvolvimento e maior conhecimento do mundo físico e social, através de atividade lúdicas². Para realizar propostas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento da criança, é necessário compreender como este se dá: biologicamente, psicologicamente e socialmente uma vez que, as três se relacionam e compõem o sujeito. Esta construção de sujeito corresponde a contexto social, econômico e cultural em que a criança está envolvida, logo é necessário perceber a diversidade do grupo.

² Lúdico é a experiência plena que possibilita a quem a vivencia, entrega total a uma atividade que capacita a abertura de cada um para a vida – LUCKESI, Cipriano. *Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade*, 1999, p.22.

Entendendo a necessidade de refletir sobre a importância do jogo no desenvolvimento da criança na educação infantil, procurei investigar, o Jogo, em específico o Jogo Dramático Infantil, sua presença enquanto proposta curricular, em caso afirmativo refletir como é proposto e até que ponto é assumido como conteúdo fundamental na educação infantil. Portanto, o objetivo geral desse trabalho é *identificar e refletir o Jogo Dramático Infantil enquanto componente curricular na Educação Infantil*. A escolha de tal proposta se dá por acreditar que o Jogo Dramático Infantil na prática pedagógica torna-se uma atividade estratégica de motivação, compreensão, interpretação e valorização do discurso literário, tornando-se fundamental no contexto escolar.

Para facilitar a realização do objetivo proposto elaborei os seguintes objetivos específicos: *Discorrer sobre a importância do Jogo Dramático Infantil para o desenvolvimento da criança; Perceber a fruição das crianças frente à atividade com o Jogo Dramático Infantil. Identificar fundamentação teórica e prática do educador frente a proposta pedagógica do Jogo Dramático Infantil*.

No desenvolvimento da pesquisa, três questões nortearam minhas investigações: De que forma os educadores descrevem e justificam a prática do Jogo Dramático no cotidiano escolar infantil? Como as crianças reagem frente ao Jogo Dramático em sala de aula? O educador está preparado teoricamente para trabalhar com o JDI? Estas perguntas são respondidas a partir de meus estudos teóricos, das entrevistas e das observações.

A coleta de dados para reflexão se dará a partir de: Diário de bordo das turmas observadas em seus aspectos físicos e pedagógicos; entrevistas com os professores das turmas observadas. Os dados serão refletidos de acordo com os referenciais propostos na pesquisa, em específico Peter Slade(1978).

O objeto deste estudo é O Jogo Dramático Infantil e será fundamentado por Peter Slade e Vygotski. Peter Slade defende a importância da presença do Jogo Dramático Infantil na escola e coloca que:

O jogo Dramático Infantil aplicado na sala de aula é um estímulo indispensável ao desenvolvimento das capacidades de expressão da criança. (SLADE 1978, p 108)

Vygotski, com a teoria sociointeracionista, concebe o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico em que as crianças não são passivas nem meras receptoras de informação que esta ao seu redor, mais sim, sujeitos ativos no aprendizado.

A pesquisa tem caráter qualitativo e se constitui como Estudo de Caso, tal identificação ocorre por se tratar de uma pesquisa social, instituição educacional formal. Devido o grau de abrangência faço um recorte e proponho investigar três turmas de Educação Infantil nas seguintes escolas: Escola Municipal Alan Kardec, Escola de Pimpolho e Escola Sainte Odile, todas da educação infantil e fundamental I. Os sujeitos da pesquisa são: crianças de 4 e 5 anos de idade e as professoras das classes observadas.

Após a reflexão dos dados coletados organizarei o registro da pesquisa, a monografia, que será composta por uma Introdução, três capítulos e as considerações finais.

No Capítulo I apresento um breve histórico da Educação Infantil no Brasil fundamentado em Sonia Kramer (1984). O capítulo II faço uma reflexão da importância do jogo para o desenvolvimento da criança. Para isso, me aproprio dos estudos sobre o jogo concebido por: Huizinga, Kishimoto Peter Slade e Vygotski.

No Capítulo III realizo a pesquisa e apresento sistematicamente a reflexão sobre os dados coletados nas três escolas observadas. Neste capítulo, procuro construir um diálogo com os teóricos e os sujeitos da pesquisa, onde investiguei o jogo enquanto atividade pedagógica, em específico, O Jogo Dramático Infantil. Faço uma reflexão desde o espaço físico enquanto motivador do Jogo Dramático Infantil, passando pelas ações metodológicas até os referenciais teóricos da professora.

Nas Considerações Finais apresento uma síntese da pesquisa e procuro contrastar as três escolas e as três turmas no que se refere aos resultados encontrados. Ainda nas considerações tento apontar para a realização dos objetivos, assim como para as respostas das questões norteadoras, onde busco fazer uma análise crítica das respostas encontradas. Após a exploração sintética dos resultados da pesquisa, apresento meu posicionamento, procurando contribuir para o crescimento teórico e metodológico da Educação Infantil especificamente do Jogo Dramático Infantil.

O presente estudo foi uma oportunidade de realizar um exercício metodológico de pesquisa, que considero fundamental para o crescimento profissional. Investigar e refletir sobre o Jogo Dramático Infantil nas práticas pedagógicas me fez pensar e repensar o lugar da criança na escola.

Capítulo I

A Criança e a Educação Infantil

1.1 – Breve histórico da educação infantil no Brasil

Entende-se criança como um ser diferente do adulto, diferenciando na idade, na maturidade, o que é percebido através de seu comportamento. O limite entre a criança e o adulto é complexo, pois este limite não está associado unicamente a idade e sim à cultura, ao momento histórico e aos papéis determinados pela sociedade. Quando pensamos em educação infantil, logo nos remetemos ao sentimento de infância, com toda a necessidade de carinho, atenção, orientação e amor que a criança precisa no contexto em que vive.

A Constituição brasileira de 1988, no art. 227 declara:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar comunitária.

A nova Constituição nomeia formas concretas de garantir, não só amparo, mas principalmente a educação das crianças. Porém para se chegar à concepção que se tem hoje de educação infantil, percorreu-se um longo e tortuoso caminho. Ter a lei escrita não garante sua execução, sua totalidade.

No Brasil Escravista, a criança escrava entre 6 e 12 anos já começa a fazer pequenas atividades como auxiliares. A partir dos 12 anos eram vistas como adultos tanto para o trabalho quanto para a vida sexual. A criança branca, aos 6 anos, era iniciada nos primeiros estudos de língua, gramática, matemática e boas maneiras. Com a Abolição e a Proclamação da República, em 1888, a sociedade abre portas para uma nova sociedade, impregnada com idéias capitalista e urbano-industrial. Neste período, o país era dominado pela intenção de determinados grupos que era de diminuir a apatia que dominava as

esferas governamentais quanto ao problema da criança, eles tinham por objetivo:

(..) elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância. (KRAMER 1984, p52).

No Brasil, o surgimento das creches foi um pouco diferente do restante do mundo, onde segundo Manacorda (2006, p280) “(..)foi um atendimento privado (..) para os filhos dos operários, criando as *Infant’s school*.” Kramer (1984) observa que:

(..)enquanto no mundo a creche servia para as mulheres terem condição de trabalhar nas indústrias, no Brasil, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também os filhos das empregadas domésticas. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física. (1984, p57)

Assim podemos perceber que não havia uma preocupação pedagógica em relação ao desenvolvimento da criança, muito menos em relação ao sentimento afetivo que é necessário quando se trata de criança. Como coloca Kramer:

nos anos 30, no Brasil, com o estado de “bem-estar social” e aceleração dos processos de industrialização e urbanização”, manifestam-s em elevados graus de nacionalização das políticas sociais assim como a centralização do poder. (1984,p58)

Neste momento, a criança passa a ser valorizada como um adulto em potencial, porém não existe vida social ativa. O estado de “bem-estar social” não atingiu todos da população, os privilegiados são as crianças das classes altas, para estas chegam as conseqüências do “desenvolvimento”. A proposta se restringiu ao campo teórico, promessas políticas, pouco colocadas em prática e em especial para os da classe proletária. Aliás para a classe proletária:

(...)enquanto imprimia uma tendência assistencialista e paternalista proteção da infância brasileira, em que o atendimento não se constituía em direito mais em favor.(KRAMER 1984,p64):

Neste sentido, as políticas sociais reproduzem o sistema de desigualdades existentes na sociedade. Nossa educação é reflexo dessas políticas e a criança

neste contexto não passa de um orçamento, um objeto, que “merece ser cuidado”.

Em 1970 começa uma crescente evasão escolar e repetência das crianças das classes pobres no primeiro grau. Por causa disso, foi instituída a educação pré-escolar (chamada educação compensatória) para crianças de quatro a seis anos para suprir as carências culturais existentes na educação familiar da classe proletária. A pré-escola irá suprir essas carências. Contudo, essas pré-escolas não possuíam um caráter formal; não havia contratação de professores qualificados e remuneração digna para a construção de um trabalho pedagógico sério. Segundo Sonia Kramer:

A mão-de-obra, que constituía as pré-escolas era muitas das vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho.(1984,p76)

As creches públicas prestavam um atendimento de caráter assistencialista, que consiste na oferta de alimentação, higiene e segurança física, sendo muito vezes prestadas de forma precária e de baixa qualidade enquanto as creches particulares desenvolviam atividades educativas, voltadas para aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Nos anos 80, através da Constituição de 88, a educação pré-escolar é vista como necessária e de direito de todos, além de ser dever do Estado e deverá ser integrada ao sistema de ensino (tanto creches como escolas). A partir daí, tanto a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional, passando para uma perspectiva pedagógica, não assistencialista, complementando à ação familiar, sendo um dever do Estado e direito da criança. Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, com direitos que devem ser respeitados e executados.

O Estado brasileiro nos anos 90 vê na privatização das empresas estatais o caminho para resolver seu problema de déficit público, não tentando resolver com um projeto mais amplo de ampliação industrial. Com essa situação, na educação tem-se aumentado os programas de tipo compensatório, dirigido para as classes carentes, inclusive na pré-escola.

Dentro desta visão, a pré-escola serviria para “reverter” os problemas de carências culturais, nutricionais e afetivas, buscando a partir daí a igualdade de chances a todas as crianças, garantindo seu bom desempenho escolar. No entanto, sabe-se que os políticos assistencialistas não respondem as necessidades reais. É necessário, portanto, reivindicar uma pré-escola de qualidade, pois se os filhos das classes médias conseguem via rede privada, os filhos das classes populares têm direito a ter escola, não meros depósitos de crianças

É preciso que haja na pré-escola o incentivo à criatividade, a curiosidade, ao jogo e à espontaneidade. Também é necessário a formação de bons hábitos para a vivência coletiva, compromisso com a rotina, como forma de estimular o senso de organização, num exercício fundante da construção de autonomia.

Portanto um programa pedagógico para a educação infantil deve ser pensada a partir do conhecimento dos alunos em suas múltiplas dimensões e do seu contexto social para possibilitar a construção de conhecimento. O professor pode criar um ambiente educativo que propicie a realização de atividades lúdicas em que a criança procura explicar o mundo em que vive e compreender a si mesma.

Capítulo II

O JOGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 - O jogo e sua natureza

O jogo está presente na vida do ser humano, desde os primórdios da humanidade. Segundo Huizinga:

o jogo antecede a cultura, ele acompanha e marca desde as mais distantes origens até a fase da civilização atual. (1993,p 3)

O jogo também ajudou no surgimento e desenvolvimento da civilização, no Egito antigo, por exemplo, de acordo com descobertas arqueológicas, foram achados tantos brinquedos, como representações de jogos. Deste modo, Johan Huizinga define que:

O jogo é uma atividade ou ação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente permitidas, mais necessariamente obrigatórias. (1993,p33)

No jogo existe encantamento, ele é carregado de tensão e de alegria. De certa forma o jogo não é próprio do ser humano, pois ele também é praticado pelos animais, é fácil perceber quando vemos cachorrinhos brincando. De acordo com Huizinga (1993,p3), “os animais brincam tal como homens”, e igualmente ficam imersos no âmbito de prazer e divertimento, o jogo então é uma atividade voluntária, é intrínseco tanto ser humano como no animal.

Ao se pensar no jogo, logo associamos ao brincar ou esporte, com toda sua espontaneidade. Contudo, o jogo não seria somente o brincar, ou o esporte, ele também está presente nos rituais sagrados como cultos religiosos, e nos espetáculos teatrais. Para Huizinga:

O jogo lança sobre nós um feitiço: é fascinante e cativante(...) duas qualidades mais nobre que somos capazes de ver nas coisas: o ritmo e a harmonia. (1993: p13)

São essas características que fazem parte da essência do jogo, como o encantamento quando vemos um ator numa cena; um jogador de futebol, ou um culto numa igreja. O homem primitivo, caçador, vinculou as atividades dramáticas às crenças religiosas, aos ritos mágicos, ele dançava, representava e personificava a si e aos animais. Penso que é válido dizer que possivelmente o jogo desenvolveu-se concomitantemente com a evolução da humanidade.

A função social do jogo está bem marcada na vida humana, um exemplo claro, de acordo com Huizinga(1993,p21) *“foi à criação do instrumento supremo, que o homem forjou para sua comunicação que é a linguagem”*. Desse jeito pode haver a informação sobre o jogo e a transmissão para outras gerações, do seu legado, tornando-se uma das principais bases das civilizações.

Existem várias teorias biológicas e psicológicas que buscam explicar o porquê do jogo e qual seria sua finalidade. Segundo Huizinga (1993, p03) *“o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico, ou um reflexo psicológico”*, ou seja, é muito mais complexo do que se pode imaginar. Numa brincadeira, a criança não se preocupa se está adquirindo conhecimento, ou se está desenvolvendo qualquer capacidade mental ou física. No jogo nunca se sabe os rumos da ação do jogador, que dependerá sempre de fatores internos, de motivações pessoais e estímulos externos. Como coloca Huizinga (1993,p10) *“o jogo é como uma ação voluntária principalmente nas crianças”*, ressaltando que liberdade, gostar e prazer estão ligados, ao jogar livremente e a criança ou o adulto se entrega à atividade, promovendo o estado de ludicidade.

Huizinga (1993,p13) destaca como característica do jogo, o domínio estético, que seriam as regras (implícitas ou explícitas), gerando assim uma máxima, *“criando uma sintonia entre o jogo e a ordem, um equilíbrio entre o ritmo e a harmonia”*. Outra característica do jogo é a contextualização, adaptação à cultura local, torna-se tradição entre os povos, e caracterizando-o como um fenômeno cultural.

Tizuco Kishimoto, ao estudar o jogo, percebeu que existiam várias definições, todas relevantes, a depender do contexto, pode-se estar falando de jogos esportivos, jogos educativos, ou jogos infantis. Assim Kishimoto afirma que:

O jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. (...), dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas.(2001, p17)

Essas novas significações se dão devido ao caráter libertário do jogo. As contextualizações surgem nas regras, assim como nome do jogo, exemplo: picula, pega-pega, tico são nomes do mesmo jogo com pequenas variações contextualizadas.

De acordo com Kishimoto(2001) existem formas para se trabalhar o jogo na Educação Infantil: O jogo educativo como forma de maximizar o aprendizado cognitivo, físico, afetivo e social, como jogos de “quebra-cabeça”, de “memória” ou “boliche”; O jogo dramático, faz-de-conta que trabalha o simbólico, começando entre 2 e 3 anos de idade, reflete o contexto social.

Muitas vezes não consideramos o jogo como atividade “séria”, o que é um pensamento errôneo, basta ver um jogador concentrado, buscando chegar ao objetivo, se entregando de corpo e alma. Da mesma forma quando a criança brinca de faz-de-conta, Jogo Dramático Infantil, tem consciência de que está jogando, porém ela se transporta de tal maneira, com arrebatamento, que é capaz de sentir e expressar os sentimentos do personagem vive as regras estabelecidas com o ato de brincar. Em ambos os casos, a prática é feita na mais perfeita seriedade, por vezes, tornando até sagrado o momento.

Para Huizinga (1993) o lúdico não está somente nas brincadeiras de criança, se encontra também nos rituais, ou jogos de adultos. Quando jogamos ou dançamos, de certa forma, somos elevados para “outro mundo”, entramos no estado de ludicidade.

Historicamente falando do Jogo Dramático Infantil (faz-de-conta) na educação, desenvolveu-se a partir de pensamentos pedagógicos e psicológicos e se deu

no século XIX, no contexto escolar com proposta educacional do educador protestante alemão, Friedrich Fröebel (1782 – 1852) com as *Kindergarten (jardim da infância)*, foi com ele que surgiu essa nomenclatura para o ensino infantil, inspirado nas idéias de Pestalozzi, o qual trazia questões sócio-educativas, no simples “fazer teatral” com o desenvolvimento cognitivo da criatividade e afetividade.

É certo que o jogo está bem explícito na vida dos seres humanos, cabe a nós sabermos o seu real sentido para nossas vidas. O brincar, os rituais religiosos ou do cotidiano, os jogos em si têm muito mais a nos dizer do que podemos imaginar, temos que ter a sensibilidade mais apurada para conhecermos melhor o jogo, como a nós mesmos. É partindo desse princípio que me proponho investigar o jogo, mais especificamente o Jogo Dramático Infantil na escola, enquanto elemento curricular.

2.2- O jogo e o desenvolvimento infantil

A psicologia pedagógica é o ramo da psicologia aplicada que estuda o emprego das conclusões da psicologia teórica do processo de ensino aprendizagem. A psicologia e a pedagogia devem estar sempre coordenadas, de acordo com Vygotski(1994) o processo de educação é um processo social e psicológico. O conhecimento dos fundamentos gerais da psicologia ajuda, naturalmente, a realizar essa tarefa de forma científica, para Vygotski(1999) a educação significa sempre, em última instância, a mudança da conduta herdada e a inoculação das novas formas de reação. Assim, a pedagogia deve examinar os objetivos, tarefas da educação, enquanto a psicologia pedagógica apenas se ocupa com os meios para realizá-los

Penso que podemos dizer que nascemos biologicamente e socialmente, ou seja, a criança ao nascer, já se encontra inserida numa classe social, num grupo cultural, numa comunidade lingüística e isto será determinante no seu processo de desenvolvimento e na constituição de suas peculiaridades

psíquicas, físicas e comportamentais. Herdamos de grupos sanguíneos, sociais e culturais. Os processos de desenvolvimento e de socialização da criança são diversos, exigindo uma postura de conhecimento não só da criança, mas do seu grupo social e cultural

Para Vygotski(1999) a formação de conceitos espontâneos ou cotidianos desenvolvidos no decorrer das interações sociais, diferenciando dos conceitos científicos adquiridos pelo ensino, parte de um sistema organizado de conhecimentos. Ainda para Vygotski (1999) a criança precisa ser considerada como uma ser “concreto” e não um ser “abstrato”, idealizado, a partir de um padrão universal e hegemônico.

Segundo Vygotski (1999) existem duas circunstâncias que deve ser levadas em conta; a primeira é que a adaptação ao meio social, que contém uma imensa quantidade de aspectos e elementos, que sempre estão em flagrantes contradições e luta entre si, portanto o ambiente sempre é passível à mudança. De acordo com Vygotski (1999) é assim a atitude do ser humano com relação ao ambiente, sempre deve ter o caráter de atividade e não de mera dependência. A segunda circunstância, está relacionada com o comportamento evolutivo da criança. Segundo Vygotski:

A criança passa por várias etapas da adaptação ao ambiente social, o comportamento que é interpretado reiteradamente de acordo com o desenvolvimento biológico do organismo, onde a criança se desenvolve paulatinamente, pela acumulação de pequenas mudanças. (1994,p24):

Para Vygotski (1999), não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem o aprendizado. Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem por si só instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências vividas.

Neste caso, a criança é reconhecida como ser pensante capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos.

Todas as funções no desenvolvimento da criança, segundo Vygotski(1999) aparecem duas vezes no ciclo do desenvolvimento humano: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se, segundo Vygotsky (1994, p. 75), *“das relações reais entre indivíduos humanos”*.

Essas relações, interações nos processos de ensino e aprendizagem podem ser melhor compreendidas, quando nos remetemos ao conceito de ZPD. Para Vygotski a zona de desenvolvimento proximal representa a diferença entre a capacidade da criança de resolver problemas por si própria e a capacidade de resolvê-los com ajuda de alguém. Ou seja:

“Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), é a distancia entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com a ajuda de um parceiro mais experiente.”(VYGOTSKI 1999,p.76)

São aprendizagens que ocorrem na ZPD que fazem com que a criança se desenvolva ainda mais, ou seja, a aprendizagem com a ZPD leva a mais desenvolvimento, por isso dizemos que, para Vygotski(1999), tais processos são indissociáveis. Pode-se observar um grupo de crianças brincando, quase sempre, vemos crianças “ensinando” uma a outra: as regras do jogo, a leitura de uma palavra ou o contar do lanche.

É justamente nesta zona de desenvolvimento proximal que a aprendizagem vai ocorrer. A função de um educador escolar, por exemplo, seria então, a de auxiliar este aprendizado, sendo um mediador entre a criança e o mundo, assim, para que a criança realize todo o seu potencial. Uma prática pedagógica adequada, incentivando o jogo, o brincar, fará com que as crianças interajam e

assim percebam melhor o seu mundo, e conseqüentemente sejam capazes de recriá-lo. Para Vygotski:

O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança (1999,p12).

Vygotski(1999) com seus trabalhos e investigações, trouxe contribuições para a pedagogia, principalmente para o ensino infantil. Ao observar a Zona de Desenvolvimento Proximal, e os estágios o educador pode orientar o aprendizado no sentido de adiantar o desenvolvimento potencial de uma criança, tornando real.

A compreensão de que o pensar humano e o conhecimento racional da realidade tornam-se possíveis com o advento da capacidade de simbolização, assim o jogo vem contribuir no processo de aprendizagem infantil, proporcionando alteração das estruturas. (VYGOTSKI 1994, p85)

A imitação, o jogo e a brincadeira infantil, respectivamente, segundo Vygotski (1999) representam papéis essenciais na origem do pensamento lógico-conceitual, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e social da criança, com atividades de memória, sendo principalmente criativas, espontâneas, proporcionando para a criança sua construção do sujeito, ativo, sensíveis e conscientes do mundo.

2.3 - Jogos Dramáticos Infantis

O jogo dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real do seres humanos. (Slade 1978,p17).

A raiz do Jogo Dramático Infantil, segundo Slade (1978,p17) “é a brincadeira de representar o jogo” sendo parte vital da vida jovem. O JDI deve centrar-se no prazer do jogo partilhado, no desenvolvimento da expressão pessoal e no impulso da criatividade como qualidade que todas as crianças possuem e

podem desenvolver. Este jogo criador exercerá influências positivas em aspectos cognitivos, lingüísticos, afetivos e sociais, ao longo do desenvolvimento da criança, tornando-se fundamental para proporcionar um crescimento em harmonia e em liberdade.

Para Peter Slade (1978), o Jogo Dramático Infantil propicia à criança o descobrimento de si mesma e à própria vida através de tentativas e experimento físico e emocional. Através do Jogo Dramático Infantil é possível desenvolver a confiança por meio da amizade num ambiente saudável, como também, é possível criar um meio social benéfico, para a empatia e consideração, não só entre as crianças, como também entre os alunos e o professor. Porém o responsável por criar essa atmosfera amistosa é o adulto, sendo o mediador nessa interação, encorajando a criança na prática do jogo.

Segundo Slade (1978,p18) “a tarefa do professor deve ser a de “aliado amoroso”, deve estar totalmente envolvido no que está sendo realizado e fazê-lo de forma sincera e honesta, inculcando nas crianças essas capacidades humanas, atribuindo-lhes importância e relevo. Como mediador, é necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre a orientação, autoridade, compromisso e afeição.

O jogo dramático Infantil faz parte do cotidiano da criança, especialmente entre 2 e 8 anos, neste período a criança se apropria das coisas ao seu redor para entender e reinventar o mundo. O teatro é um entretenimento ordenado, há atores e públicos, diferente do Jogo Dramático Infantil que não precisa de público. O teatro se encerra na apresentação do espetáculo e o Jogo Dramático Infantil se encerra no jogar. Para Slade (1978), o Jogo Dramático Infantil é espontâneo, autêntico, mais ligado às experiências emocionais e pessoais.

Peter Slade (1978,p19) apresenta duas fases do Jogo Dramático Infantil: “jogo projetado e jogo pessoal”. O jogo dramático projetado muito presente entre 1 e 5 anos, o uso da mente é total, a criança projeta, encontra fora do corpo o objeto do jogo, ela manipula o boneco, põe voz, situa-o num determinado lugar

sócio-histórico. Também é comum nessa fase animar objetos, ou seja, um lápis vira uma pessoa, a vassoura vira cavalinho e o véu vira o rio ou as asas da borboleta. As crianças usam indistintamente a mímica, a palavra e som para expressar seu pensamento. Brinca com tudo que fica próximo, cria um tempo e um espaço e vive a realidade que projeta, que deseja e que cria.

No jogo dramático projetado segundo Slade (1978) estamos enfocando principalmente a qualidade da absorção. Esse jogo oportuniza a atenção concentrada, da observação, da paciência, da concentração e da organização, uma vez que ocorre uma forte projeção mental e assumem a importância dos objetos que brincam, mais do que com as pessoas ao seu redor, embora use vigorosamente a voz.

Continuando suas descobertas, a criança entre 4 e 7 anos, já com domínio corporal, transita do jogo dramático projetado para o jogo dramático pessoal, nesse momento o objeto do jogo é também o próprio corpo. Além dos objetos e dos brinquedos o corpo é assumido como objeto do jogo: personagem, bicho, utensílios, árvore e tantas outras coisas. No jogo dramático pessoal há um esforço físico mais consciente, em que se desenvolve a qualidade de sinceridade, a criança tem fé absoluta no seu papel, elas ficam inteiramente envolvidas. O corpo e a mente são utilizados para personificar a "figura" que tratamos. O jogo dramático pessoal diz respeito então ao engajamento ativo e corporal da criança na tomada de papéis em representações lúdicas de natureza dramática, tanto solitárias quanto no coletivo. Todos nós, com certeza, temos lembranças de *crianças em grupo* brincando de "médico"; *criança sozinha* brincando com seus bonecos de *escolinha* no papel de "professor".

Na medida em que a criança vai se desenvolvendo e adquirindo maior domínio corporal ela transita do *jogo projetado* para o *jogo pessoal*. É importante perceber que o surgimento do jogo pessoal não implica no desaparecimento do jogo projetado, o que acontece é um acréscimo das possibilidades criativas.

Numa certa fase, de acordo com Slade (1978), pode-se ver o jogo pessoal e o projetado no comportamento lúdico da criança que, ao brincar de "mãe e filha" com uma boneca e empresta sua voz à boneca sem, no entanto, abrir mão de protagonizar o papel de "mãe". Ao agir dessa maneira o sujeito, neste caso, "contracena" consigo mesmo recorrendo à sua "projeção" na boneca para exercer, paralelamente, o papel de "filha". Para Slade:

Esse dois precoces tipos de jogo exercem uma influência importante na construção do Homem, em todo o seu comportamento e na sua capacidade de se adaptar à sociedade (1978,p20)

A percepção do *jogo dramático projetado* e do *jogo dramático pessoal* de acordo com Slade (1978) fica clara quando a criança começa a tomar consciência de espaço e movimento, e também a compreender as necessidades alheias, muito embora se dê inconscientemente na grande maioria das vezes. Porém, cabe ao mediador (professores, pais e educadores) observar, tal percepção da criança, sempre respeitando o interesse das mesmas e trabalhar a partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação e sua construção de conhecimento.

Observando as etapas do Jogo Dramático Infantil, Slade (1978) afirmar que duas qualidades essenciais para o jogo são: sinceridade e absorção. A sinceridade é bem percebida no jogo dramático pessoal, pois existe a fé absoluta no que está sendo representado. Nesse tipo de jogo, são desenvolvidos a liderança e o controle pessoal. Nessa fase é preciso mais encorajamento por parte dos adultos (pais e educadores), pois seus começos muitas vezes não são notados.

No jogo dramático projetado, segundo Slade (1978), estamos enfocando principalmente a qualidade da absorção. Esse jogo oportuniza a atenção concentrada, da observação, da paciência, da concentração e da organização, uma vez que ocorre uma forte projeção mental e assumem a importância dos objetos que brincam, mais do que com as pessoas ao seu redor, embora use vigorosamente a voz.

A sinceridade e a absorção, quando combinadas são bastante fortes até mesmo para os menos atentos percebem “a representação”. Acrescentando qualidade uma a outra, assim como a pessoa que joga. Sendo que esses dois processos exercem uma influência importante na construção do indivíduo total. No seu comportamento social, físico e psicológico.

Sinceridade é uma forma completa de honestidade no representar um papel, trazendo consigo um sentimento intenso de realidade e experiência e só atingindo totalmente no processo de atuar, representar, com absorção. (SLADE, 1978,p18)

Drama infantil é uma forma de expressão que diz respeito à natureza humana inteira, tornando as crianças confiantes. Nesse processo de aprendizagem infantil, para Slade (1978) ter afeição tanto dos pais, como também dos educadores é muito importante no desenvolvimento pessoal e intelectual. Além da disponibilidade emocional é necessário disponibilidade corporal, como bem coloca Slade: “A oportunidade de jogar, portanto, significa ganho e desenvolvimento. A falta do jogo pode significar uma parte de si mesmo permanentemente perdida.” (1978, p.20).

O Jogo Dramático Infantil fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Nela, aparece a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações, constituindo-se, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança.

No Jogo Dramático Infantil, a criança consegue utilizar um conjunto de recursos e de práticas convergentes, como as atividades de expressão corporal, expressão lingüística, expressão rítmico-musical, improvisação, jogo mímico, as quais se fundem num mesmo processo de descoberta e de criação. A ação pode plasmar-se mediante a linguagem corporal, a verbal, ou através de gestos. A ação tem lugar em toda parte, não existe a questão de quem deve representar, para quem, neste “teatro” não há necessidade de platéia. A

criança joga com a realidade, dela ela extrai sua “cena”, independente de platéia, espectador, a criança vive o “drama”. A intensidade da ação nesse jogo promove o desenvolvimento, estético, cognitivo, motor, afetivo e social, neste lugar a professora é mediadora e cúmplice.

No Jogo Dramático Infantil, a criança consegue utilizar um conjunto de recursos e de práticas convergentes, como as atividades de expressão corporal, expressão lingüística, expressão rítmico-musical, improvisação, jogo mímico, as quais se fundem num mesmo processo de descoberta e de criação. A ação pode plasmar-se mediante a linguagem corporal, a verbal, ou através de gestos

Capítulo III

Em Busca do Jogo Dramático Infantil

Neste capítulo, apresento minhas reflexões em relação à observação e entrevista no campo, para fomentar minha pesquisa sobre o Jogo Dramático infantil, procurei investigar três escolas: do setor Privado Escolas Pimpolho e Sainte Odile e do setor Público Escola Alan Kardec. Infelizmente não houve tempo suficiente para poder pesquisar mais escolas, como queria a princípio. Nessas escolas investigadas, procurei identificar o Jogo Dramático Infantil, na prática pedagógica de turmas de Educação Infantil, dentro e fora da sala de aula.

3.1 – Escola do Ensino Infantil e fundamental I Pimpolho

A Escola de Ensino infantil e Fundamental I, Pimpolho, fica localizada no bairro da Barra, mais especificamente no Jardim Brasil, tem 15 anos de fundada. A escola é de pequeno porte, com a portaria um pouco ampla, onde os pais ficam esperando as crianças; 2 sala da coordenação e 6 salas de aula; dois banheiros com dois chuveiros cada; uma sala de lazer chamada de cantinho lúdico, usada como biblioteca e sala de música, onde tem fantoches e fantasias, uma sala ampla para a capoeira com o chão acolchoado, parquinho de grama sintética, uma horta pequena e cantina-cozinha, pois a escola também funciona com período integral para algumas crianças.

O projeto pedagógico, fundamentado nas teorias sociointeracionistas de Vygostki, tendo o propósito com a formação do ser humano integral, ou seja, um individuo consciente do seu lugar no mundo, e que ele é capaz de fazer a diferença nele. Vygotski coloca que:

Uma característica essencial do aprendizado é que ele desperta vários processos de desenvolvimento internamente, os quais funcionam apenas quando a criança interage em seu ambiente de convívio (1999,p 63)

No projeto pedagógico da escola existe referência, baseada na concepção que Vygotski tem do jogo, que ajuda no desenvolvimento cognitivo da criança. Quando perguntei para a professora sobre o papel da ludicidade no processo de aprendizado da educação infantil, ela respondeu:

“É fundamental, que a escola tenha base na ludicidade, por exemplo, se vai trabalhar matemática, o planejamento da semana é escolhido num determinado jogo, a reflexão será em cima do jogo escolhido, como boliche, bolinha de gude etc., na língua portuguesa acontece da mesma forma, trabalha o jogo de palavras, por exemplo.”

A professora da classe, é Rovena Brandão, Pedagoga, fez especialização em educação infantil, tem mais de 25 anos de experiência em educação, e com ensino infantil trabalha mais de 16 anos, ela é também coordenadora da escola no período da manhã. Segundo Rovena:

“É importante estarmos sempre nos reciclando, por isso gosto muito de me atualizar, com cursos sobre educação, Emilia (diretora), possibilita isso para nos, traz sempre livros e revistas”.

A classe observada foi o grupo 05, (a maioria com 5 anos de idade, sendo que 4 alunos ainda vão completar a idade), do turno vespertino, são 11 alunos (6 meninos e 5 meninas) na sala, todas as crianças moram nas proximidades da escola, portanto são de classe média alta. Há uma auxiliar de sala, que é chamada de “tia”, pelos alunos, ela ajuda nos serviços gerais (arrumação, limpeza, cuidados pessoais nas crianças).

O espaço da sala é bem arejada, contudo relativamente pequeno, principalmente para a faixa etária estudada, as mesas são um pouco grandes, dificultando a movimentação das crianças como também o trabalho da professora. Não há um cantinho de “teatro”, espelho, fantasia, maquiagem, roupas diversas, bonecas, brinquedos etc., ou seja, motivadores do JDI. Os materiais didáticos (papeis, lápis de cor, lápis de cera, jogos, etc.) ficam ao alcance das crianças para elas usufruírem sempre que necessários, ou quando requisitam à professora. Existem jogos de memória, jogos matemáticos, boliche etc.

Na sala de aula ficam expostos nas paredes, os trabalhos feitos pelas crianças durante a semana. Um espaço físico amplo é importante, para movimentação das crianças, criando nelas a distinção de massa e espaço vazio. Para Peter Slade:

Onde há espaço e oportunidade, vemos grande beleza no fluxo do movimento, quando cada indivíduo desenha o mapa verdadeiro do seu progresso no espaço do chão (1978,p23):

Porém, existe o parquinho com grama sintética, uma casinha, pude observar o jogo espontâneo, na hora livre do intervalo, as crianças no seu “faz-de-conta” imitando o cotidiano de suas casas, como iniciativa das próprias crianças. Há também uma sala chamada cantinho lúdico, onde existem fantoches, fantasias, brinquedos, livros, chão acolchoado, almofadas e etc., que são usado por todos os níveis educacionais da escola, assim ajudando na prática do “faz-de-conta”, como a própria professora falou.

Contudo, o Jogo Dramático Infantil, no que se refere ao planejamento não existe, não há nenhuma citação, apesar de ter como teórico Vygotski que afirma:

Na brincadeira, aparecem tanto a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, como a criação das intenções voluntárias e as formações dos planos da vida real, constituindo-se assim, no mais alto nível do desenvolvimento pré-escolar(..) e no jogo de faz-de-conta, a criança passa a dirigir seu comportamento pelo mundo imaginário, isto é, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das idéias. (VYGOTSKY,1984,p.117)

Quando perguntei a Prof.^a Rovená sobre os referenciais teóricos, ela respondeu-me:

“A fundamentação teórica da escola é construtivista, Vygotski, Piaget, Cezar Coll, Porém na minha prática eu tomo como referencia Luckesi, Wallon , esse autores e mais outros, como faço uso de revistas como A revista do Professor e Nova escola, todas elas Emilia (diretora) compra pra gente, todos me dão embasamento na minha prática pedagogia”.

Pode-se perceber na resposta da professora, que há uma confusão em suas referências. Inicialmente ela diz que a Escola é interacionista (Vygotski), em seguida apresenta uma variação de autores com diferentes teóricos. Dessa

forma não consigo perceber o lugar do Jogo Dramático Infantil enquanto conteúdo, elemento curricular.

Perguntei também sobre o planejamento a professora, disse que o planejamento é feito coletivamente, com as outras professoras e a coordenadora-diretora, Emilia (a dona da escola), os encontros são quinzenais. O planejamento é feito em forma de roteiro, que é dividido em momentos, onde as professoras explicitam todo o desenvolvimento do diário da sala. Porém Rovena esclarece:

Eu faço diariamente meu plano diário; no nosso planejamento não é aquele cheio de objetivos, fazemos a divisão dos momentos, tipo 1º momento faço tal atividade, na 2º faço outro e assim por diante.

Contudo a professora não se posiciona em relação ao Jogo Dramático Infantil, e nem faz referência ao mesmo, em suas atividades. Em relação às atividades que as crianças mais gostam, a professora colocou:

“as crianças adoram os jogos de formar palavras, quebra-cabeça, o boliche e a capoeira, mas por incrível que pareça, elas também adoram atividade de escrita.”

Na chegada à escola, na sala, os alunos são recebidos com música, as crianças nesses momentos livres usam brinquedos (bonecas e bichos) e jogos (da memória e os de encaixe onde fazem carrinhos, ou prédios). Depois do momento livre, as crianças, guardam todos os brinquedos e jogos em seus lugares devidos, logo após, começam sua rotina, a 1ª rodinha, onde conversa sobre algum acontecimento, discorre sobre como será o dia, depois que se coloca o assunto planejado pela professora.

Num desses momentos de “chegada das crianças” na classe, a professora, percebeu a ludicidade aflorada nas brincadeiras e no “faz-de-conta”, no brincar de casinha. A professora coloca que:

“No faz-de-conta elas imitam os pais indo pro trabalho, mães se arrumando pra sair, tios levando o sobrinho para passear, irmãos brincando e até animais como cachorrinhos”,

Pode-se perceber, que o Jogo Dramático Infantil está presente sempre, porém a professora não usa-o como aliado na construção de suas atividades, podendo até sugerir, outras dentro dessa temática.

A professora enfatiza que a partir dessa observação teve a idéia de executar um projeto sobre família, chamado A Família, o qual está trabalhando nesse trimestre, o projeto trata das famílias de um modo geral, como surgem, o comportamento, famílias em diferentes culturas como já havia dito, ela mesma considera fundamental o papel do lúdico na aprendizagem. Para Vygotsky

“os processos imaginários envolvidos na brincadeira infantil são os que permitem à criança libertar-se das restrições perceptuais e situacionais.” (1999,p 78)

Na atividade “Viver em Família” a professora passou o seguinte roteiro para as crianças: “a família está preparando um jantar pra comemorar o aniversário do pai”. Após a leitura do roteiro a família foi escolhida, houve um pouco de tumulto, pois todos os meninos queriam ser o pai, a prof.^a Rovena perguntou para o grupo como se resolveria esse conflito? a sugestão partiu dos próprios meninos, eles usaram uma parlenda “uni, duni tê”, para escolher o pai, resolvido essa questão todos brincaram. As crianças se envolveram tanto que, depois do fim da atividade, uma menina não queria ser chamada pelo nome dela, ela dizia “meu nome não é Carol, sou Ester, meu nome é Ester”. Para Peter Slade, no Jogo Dramático pessoal, a criança fica totalmente absorvida na ação imaginativa, ela age com sinceridade, tomando pra si a pessoa, ou coisa que imagina ser.

“O jogo pessoal desenvolve a qualidade da sinceridade, pela fé absoluta no papel representado.” (Slade1978,p19)

Percebendo o quanto Vygotski(1999) deixa claro a importância da brincadeira, da espontaneidade. O jogo Dramático Infantil, na concepção da prof.^a Rovena, é espontâneo como ela mesmo disse: “Nunca fiz nada planejado no faz-de-conta, acontece tudo nas brincadeiras das crianças de casinha por exemplo, e querem ser os pais, ou irmãos mais velhos” . Há nessa construção um exercício de autonomia para Slade:

“o jogo pessoal (faz-de-conta) é o drama óbvio: a pessoa inteira, ou eu total é usado. (...) a criança perambula pelo local e toma para si a responsabilidade de representar um papel.” (1978,p19)

De maneira geral, observei que a professora trabalha partindo do que as crianças trazem em suas “brincadeiras”, participa junto com elas, sugerindo novas possibilidades dentro do jogo espontâneo, observei que as crianças brincavam de levar um “cachorrinho ao veterinário”, quando um dos garotos, queria ser o cachorro, no entanto já existiam dois, e não cabia mais outro cachorrinho no faz-de-conta, a prof.^a Rovená, interveio de modo que eles mesmos ofereceram outro personagem, uma outra criança, sugeriu que ele fosse o motorista, e nisso o “problema” foi solucionado. As soluções propostas pelas crianças revelaram situações de ZPD (zona de desenvolvimento proximal) elas conseguiram achar uma solução a partir do que outro colega propôs, portanto aprendendo com o outro. Kishimoto fortalece essa idéia quando coloca que:

“o mediador deve respeitar, o interesse do aluno trabalha a partir de sua atividades espontâneas, ouvindo suas dúvidas e formulando desafio à capacidade de adaptação infantil e acompanhando o seu processo de construção do conhecimento” (2001,p95)

Contudo o Jogo Dramático Infantil como conteúdo, ou reflexão teórica no planejamento, não se constitui em referência para se pensar a prática pedagógica, apesar de haver tentativas por parte da professora. Quando ela elaborou o projeto “A Família”, houve uma atividade em que as crianças construíram uma casinha de papelão, e depois de pronta, a professora e as crianças fizeram um dia do “Viver em Família”, pude perceber a partir da exposição da professora o desenvolvimento da atividade, e a disponibilidade dela em relação à atividade.

Durante a observação, na escola, percebi que a professora Rovená tem uma relação de muita afetividade com as crianças, pude perceber o carinho e o respeito mútuo, tanto as crianças com ela, como também, a relação entre os “coleguinhas”. A professora é dinâmica e bem humorada e as crianças também

agem com muito bom humor, tornando prazeroso a relação professor-aluno, aluno-aluno, como Slade(1978,p18) cita, “O professor é um aliado amoroso” .

Enfim, pude observar o Jogo Dramático infantil, no momento livre, no parquinho, na sala quando as crianças espontaneamente resolveram brincar de levar “ cachorrinho ao veterinário” e no projeto “ A família”. Foi dentro do projeto, que a prof.^a Rovená promoveu o Jogo Dramático Infantil, mesmo sem conhecer a nomenclatura, mas de certa forma, conhecia através do jogo simbólico da criança. Porém o jogo é mais espontâneo, com as brincadeiras no intervalo, pois é nesse momento que as crianças são mais autônomas, elas constroem e reconstroem as regras, dessa forma torna-se mais independentes, ativas e espontâneas.

3.2 - Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental I Allan Kardec

A segunda escola a ser observada, foi a Escola Municipal Alan Kardec, que fica localizada no Bairro da Graça, tem mais de 50 anos de existência, como na primeira escola, essa também é de pequeno porte, tem 2 sala para direção e 6 salas de aula; um banheiro que é misto, usado por meninos e meninas; não tem quadra e nem parque, só existe um espaço relativamente grande na entrada e fica ao lado da sala do grupo 05, onde as crianças usam para brincar no intervalo, tem uma cantina bem distribuída, com duas cozinheiras, sendo o lugar mais procurado pelas crianças no intervalo. A escola atende ao ensino infantil e fundamental I, sendo que,as crianças atendidas, moram nos bairros carentes próximos, da Graça.

O projeto pedagógico é pautado na LDB, nº 9394/96 que de acordo com **Art. 29º**.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

O projeto está fundamentado pelos teóricos, Piaget, Freire, Anísio Teixeira, trabalhando na construção do ser humano, de forma integral de um sujeito ativo, consciente e crítico. Porém não há nenhuma referência ao Jogo, ou ao Jogo Dramático Infantil.

A professora entrevistada foi Carla Soares, formada em pedagogia, com especialização em alfabetização. Tem 16 anos de experiência como professora, sendo que 10 anos com educação infantil. Carla é professora substituta do grupo 05 na Escola Alan Kardec, ela também trabalha em outra escola municipal, na cidade de Amélia Rodrigues.

A classe investigada foi o grupo 05, crianças de 5 anos de idade, do turno matutino, na sala freqüentem efetivamente 24 alunos, a maioria são de meninas. As crianças de classe baixa moram nos bairros carentes próximos da escola, não existe auxiliar de sala, o trabalho é todo da professora.

A sala é relativamente grande, porém se torna pequena, pela quantidade de alunos e está distribuída em 6 mesas com 4 cadeira cada, é bem ventilada, Como já citado a escola é pequena, não tem um espaço efetivo para o intervalo, como uma quadra, ou parquinho por exemplo, as crianças ficam restritas a um espaço pequeno que fica ao lado da sala, não cabem as 24 crianças juntas, assim a professora divide a sala na hora do intervalo, enquanto uns vão lanchar, outros brincam na sala mesmo com brinquedos que trazem de casa, ou jogo que a professora disponibiliza, como quebra-cabeça. O espaço não propicia o Jogo Dramático, haja vista que as crianças não têm ampla movimentação. Para Slade (1978,p21) “(..) *um amplo espaço de chão para facilitar a livre movimentação é ainda a necessidade principal.*”

Existem 3 armários que guardam todo material e jogos didáticos, as crianças não têm acesso ao material, a disponibilidade de materiais é precária, pouquíssimos livros de histórias, e o essencial uso do papel ofício, é regado, tem dias que as crianças não fazem atividade por falta do mesmo, a professora tenta contornar a situação usando o caderno pautado ou o caderno de desenho. As atividades feitas, como desenhos, pinturas, ou colagens, são

expostas nas paredes da sala. Existem jogos de montar e jogos da memória, porém não ficam a disposição dos alunos, sendo usados algumas vezes na semana, por falta de tempo, ou disponibilidade mesmo.

A hora da chegada é 8:00 até 8:30 da manhã, quando as crianças cumprimentam a professora, colocam os materiais nas mesas, e entregam atividade de casa, depois cantam uma música, tem um momento reflexivo, com um oração de agradecimento, não existe intenção religiosa, pelo menos foi o que a professora falou. Em seguida prof.^a Carla, expõe o assunto do dia, faz uma atividade escrita, depois vem o momento mais esperado que é o lanche, principalmente por aqueles que, não tem condição financeira de trazer merenda. A professora divide a sala, e fica na porta observando os que já estão no intervalo, e os que estão na sala lanchando. Acredito que o pouco tempo de intervalo, que é de 20 minutos, e por causa da falta de espaço disponível para a brincadeira, o que para as crianças de 5 anos de idade é essencial. Para Vygotski:

A brincadeira proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto a necessidades e consciência. (1999,p103).

Depois do intervalo, Carla faz uma atividade escrita, logo após ela faz uma atividade livre, com desenho, colagem, massa de modelar. No dia na observação, houve uma atividade de contar história depois as crianças iriam recontar a história por desenho. As crianças adoram história, elas se envolvem muito, lêem na hipótese deles. Segundo Carla:

“É a atividade que eles mais gostam, ele se envolvem mesmo, e ficam contando a história uns aos outros, ou desenho no papel.”

A professora Carla, em sua rotina diária, trabalha muito com a cordialidade, por isso, elaborou os combinados, que são: não xingar, não bater, não gritar, não sair da sala sem falar com a professora, ser legal com os colegas e a professora, respeita a pró e os colegas, ser obediente com a professora. Esses são os mais importantes e são citados todos os dias.

Percebi que há uma relação de muito carinho e respeito na turma, com os alunos, porém, a professora colocou que no início do ano foi difícil, pelo contexto familiar que a maioria das crianças vivem. Há crianças bem carentes de afeto, como por exemplo, um dele o pai está preso, a outra menina é órfã, mora com tios. Contudo, Carla com muito diálogo, respeito e afetividade, ela conseguiu, quebrar algumas resistências, hoje as crianças, beijam e se abraçam por elas mesmas. Para Kishimoto :

“O mediador deve desenvolver com a criança uma relação de respeito mutuo, de afeto e de confiança que favoreça o desenvolvimento de autonomia” (2001, p95)

A escola realiza planejamento coletivo é feito bimestralmente, no bimestre de maio e junho, ela estava trabalhando com o meio ambiente, consciência ecológica. O plano de aula é feito semanalmente, individualmente, onde ela faz o seu plano diário, com objetivos, metodologia e materiais necessário, tudo de acordo com o tema da semana. Em relação ao referencial teórico, a professora Carla me respondeu:

“Segui um bom tempo a linha construtivista, mas eu vejo a linha construtivista a partir da realidade a qual hoje trabalho atualmente, a realidade do histórico sócio-econômico, se não tiver recursos realmente concreto mesmo que buscando todas as formas possíveis, a gente não tem um bom retorno, então eu faço muito leitura, através do meu tempo de trabalho. Tenho como base teóricos , como Emilia Ferrero, Magda Soares, Paulo Freire, hoje a minha linha de trabalho é mais sociointeracionista, com Vygotski, porém, eu sempre vejo os outros, pra ajudar na minha prática.”

Pode-se perceber na fala da professora uma posição em relação à realidade concreta, ou seja, ela sinaliza que é preciso condições materiais reais para experiência de qualquer proposta pedagógica.

Perguntei para professora Carla se ela já trabalhou com o Jogo Dramático Infantil, ela respondeu *“Nunca trabalhei, é muito difícil, acho que por falta de espaço e tempo mesmo”*. Como a prof.^a Carla falou, a prática do faz-de-conta, é muito complicado na escola, por falta de espaço para a movimentação das crianças, e por falta de tempo também, assim desconsiderando o JDI, por não fazer parte dos conteúdos específicos. De acordo com Kishimoto :

A importância da brincadeira do faz-de-conta, justifica-se pela aquisição do simbólico. É alternado o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano (2001,p3):

Em relação ao papel da ludicidade na educação infantil, a professora Carla considera:

“Fundamental!, Eu acho assim, quem trabalha com educação infantil esquece esse processo de formação e esquece que esta lidando com criança, e que criança é energia, e o brincar, faz parte do dessa história e faz parte do processo de ensino aprendizagem, caso contrário, não vai ter um bom retorno.”

Compreender o ser criança, já é um passo muito importante, para o desenvolvimento da mesmo. O educador que não perceber essa concepção, vai perder, um grande aliado no desenvolvimento da criança, que é o brincar.

Como já foi citado, a professora não planeja e nem executa mesmo que espontaneamente, o jogo dramático Infantil. Mas de acordo com as observações, pude perceber o jogo espontâneo nas brincadeiras de massinhas, onde elas recriam situações, como as da histórias contadas pela professora. Percebi que, devido ao pouco espaço, a maioria das atividades são de mesa, as crianças ficam sentadas. Considero bastante comprometedor o fato da falta de movimentação corporal para o desenvolvimento da criança. De acordo com kishimoto:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (2001,p37)

3.3 Escola de Ensino Infantil e Fundamental I Sainte Odile

A Escola particular de Ensino Infantil e Fundamental I, Sainte Odile, que fica localizada no Bairro do Imbuí, é uma escola de médio porte, tem 10 salas de aula, do grupo 1^a a 5^a série, 3 salas, para secretaria, coordenação e direção; existe um área ampla na entrada, tem um parquinho e quadra, 2 banheiros

para as meninas e 2 para os meninos; cantina e cozinha. A escola tem 20 anos de existência.

A proposta pedagógica da escola é pautada no sociointeracionismo, fundamentada na concepção dos teóricos, Vygotski e Wallon, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. De acordo com Vygotski:

Uma implicação importante é a de que o aprendizado humano é de natureza social e é parte de um processo em que a criança desenvolve seu intelecto dentro da intelectualidade daqueles que a cercam(1999,p75)

O projeto pedagógico da escola faz referência ao Jogo Simbólico, sua base maior esta nas teorias de Vygotski onde ele afirma:

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança: representa uma forma especificamente humana de atividade consciente que não está presente na consciência das crianças muito pequenas e está ausente nos animais. Ela surge primeiro em forma de jogo, que é a imaginação em ação (1999,p104)

A professora entrevistada, foi Patrícia Lobo, formada em magistério, e cursando pedagogia na Universidade Católica da Bahia, tem 13 anos de experiência, sendo que na escola ela já trabalha há 10 anos, fez curso de arte-educação, na fundação Giramundo. Tem reuniões quinzenais onde as professoras discutem com a coordenação problemas e sugestões para o bom desempenho do ensino da escola.

O planejamento pedagógico é anual, sendo que dividido em trimestres. Nesse trimestre estão trabalhando A Família, como é a família do modo geral, e se existe diferença com famílias de outras regiões. Perguntei para Patrícia sobre como ela planeja suas aulas, ela fundamenta a sua prática, com teóricos como Paulo Freire, Vygotski, Piaget e:

“Planejo semanalmente, onde específicos os conteúdos a serem estudados durante a semana, trabalhando é claro dentro dos Eixos da Educação Infantil (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais)”

A classe observada foi o grupo 05, do turno vespertino, com 11 crianças, (5 meninos e 6 meninas), a classe social das crianças é classe média, a classe média alta. Na sala do grupo 05, tem uma auxiliar permanente, que cuida dos serviços gerais da sala, fica também a disposição da sala uma auxiliar volante, para dar um suporte, quando necessário.

A sala é ampla, arejada, as mesas ficam mais para um canto, assim os alunos tem uma boa movimentação, os armários abertos, são como estantes, tornando visíveis e acessíveis os materiais (didáticos: Livro e cadernos; e paradidáticos: Jogos e brinquedos). Tem um cantinho para guardar as mochilas. Na sala há um tapete emborrachado, as crianças brincam, sentam pra fazer rodinha, ou fazer alguma atividade. Como pude perceber, o espaço da sala de aula é propiciador para a prática do Jogo Dramático Infantil, as crianças têm uma livre movimentação. De acordo com Peter Slade (1978) o espaço quando oportunizado, pode garantir uma bela movimentação por parte das crianças.

Em minhas observações, inicialmente, procurei conhecer a escola, em seguida observei a rotina da sala. Na chegada, que é às 13:10 hs, as crianças são recebidas com música, na sala de aula, as crianças guardam seus pertences no cantinho das mochilas. Cumprimentam carinhosamente a professora, depois pegam os brinquedos ou jogos. Perguntei a prof.^a Patrícia sobre as atividades que as crianças mais gostam de fazer e ela me respondeu:

Eles adoram brincar com massinha, aqui nós fabricamos massinha de farinha de trigo e fazemos junto com as crianças, elas adoram

Continuando a observação, após o momento inicial de brincar livremente a professora chama todos pra a rodinha, as crianças guardam os brinquedos, contam algum acontecimento, fazem a lista de rotina diária, as crianças escrevem na hipótese deles, o que vai acontecer durante a aula. Logo após a professora faz uma atividade de parlenda, no dia observado foi a do copo de veneno, ela trouxe digitada em letra grande, as crianças fizeram a leitura, após a leitura, a professora pediu que eles recontassem a parlenda, em forma de desenho, lançando outras hipóteses, como por exemplo, se o gato bebesse o

copo de veneno, o que aconteceria?. A resposta foi muito positiva, as crianças trouxeram outras hipóteses, como o do menino que disse que o gato tinha dado o copo de veneno pro rato, mais ele era forte e não morreu. De acordo com Slade:

Para as crianças, seu próprio tipo de drama significa toda a ação da vida e isso é sua melhor e mais natural maneira de desenvolver movimento e linguagem falada.(1978,p27)

Perguntei sobre o Jogo Dramático Infantil, A professora Patrícia diz que:

“Onde vemos mais esse é no faz-de-conta, lá no parquinho, os meninos, por exemplo, gostam de brincar de construtores, quando brincam na areia (tem um espaço pequeno no parque que tem areia), constroem, casas para as formiguinhas, nas verdade fazem uma cidade.”

Perguntei para Patrícia a professora do grupo, sobre o papel da ludicidade na educação infantil, ela disse:

“Muito importante!, a crianças precisam do brincar, em seu processo de ensino aprendido,se os educadores não tiverem consciência desse processo, acredito que não haverá m bom retorno. A criança do da educação infantil, necessita de um ensino prazeroso, e o brincar proporciona isso”

A professora trabalha muito com o lúdico, dentro do tema, ela propôs uma atividade, pedindo pra trazer roupas dos pais assim, fizeram uma história, a partir das situações vividas em casa. As crianças contaram varias situações que tiveram na sua família, Patrícia sugeriu para turma que fizessem um história com um pedaço das que foram contadas por eles. Então, veio A história da Família Brasil, na família tinha o pai, Sr. João, Dona Sandra, os 3 filhos Felipe o mais velho, Clara a do meio, o caçula Bernardinho. A história é A Família Brasil, vai viajar, para conhecer o sítio o tio Zé no interior na Bahia e para por ai.

Os acontecimentos vão surgindo no decorrer do faz-de-conta, Isso Patrícia deixa por conta das crianças, elas ficam muito envolvidas, ela só interveio, tinha que parar, no outro dia daria continuidade, as crianças reclamaram, mas

estava quase a hora de ir embora. Ficavam perguntando toda hora, “amanhã a gente vai terminar né pró?”. Pró Paty, como os alunos a chamam, é muito querida, tanto pelas crianças, como pelos funcionários e coordenação, ele é muito afetuosa, e transmiti esse sentimento para as crianças, tornando a relação entre eles carinhosa e com muito afeto, sem falar no respeito. Para Vygotski :

A relação afetivo-emocional também é um fator importante a ser considerado e, para isso, o professor deverá estar atento às diferenças individuais e às necessidades de cada aluno em particular (1999, p65)

Pude perceber que o Jogo Dramático na sala da professora Patrícia acontece de forma planejada, em duas situações, na parlenda e na história da Família Brasil. Patrícia planejou as duas situações, mais o desenrolar das mesmas, foram de forma espontânea, como acontece no parquinho, como ela mesma falou.

Percebi que existe nessa classe a relação com Jogo Dramático e a criança, na sua maioria das vezes de forma espontânea. Porém, viu-se que é possível, provocar o Jogo Dramático, se bem elaborado e planejado pelo educador, Para Kishimoto:

Se o professor souber observar e intervir a partir da lógica da atividade lúdica infantil, descobrirá explorações possíveis, para se obter melhor aproveitamento do jogo como mediador das brincadeiras(..) (2001,p138)

Portanto o educador é sempre o mediador para o Jogo, seja ele espontâneo, ou planejado, deve estar atento as minúcias do jogo, para intervenções necessárias, assim efetivando um bom desenvolvimento cognitivo e social nas crianças. Diante das observações feitas nas três escolas posso constatar que de maneira geral o Jogo Dramático Infantil se faz presente na escola, não especificamente através de propostas pedagógicas da professora, mas muito mais pelo seu caráter cultural. As crianças trazem o Jogo Dramático para a escola, penso que poderia ser melhores aproveitados essas atividades que as crianças trazem no sentido de enriquecer a atividade e conseqüentemente possibilitar melhor desenvolvimento estético, cognitivo, motor, psicológico e social.

Considerações Finais

Identificar e refletir o Jogo Dramático Infantil enquanto componente curricular na Educação Infantil foi de grande importância, não só pelo exercício de pesquisa, mas também por ter me deixado inquieta, curiosa, diante do tema em questão. A ampliação da curiosidade se deu especificamente pela realidade que comprovei ao observar a prática pedagógica da educação infantil nas três escolas observadas. A realidade a que me refiro inclui, além das questões teóricas e metodológicas as questões: espaço físico, espaço “cênico”, formação continuada do professor e evidentemente baixos salários.

Na construção das bases teóricas dessa pesquisa busquei entender o Jogo Dramático Infantil enquanto atividade fundamental no desenvolvimento da criança, a partir dos autores: Huizinga (1999), Kramer (1984), Slade (1978), Tizuko (2001) e Vigotski (1993). Com esses teóricos, pude conhecer melhor o sentido do Jogo Dramático Infantil além de possibilitar uma reflexão crítica da prática pedagógica observada, naturalmente na minha condição de aprendiz. O resultado deste estudo se concretizou com o registro desta monografia que foi organizada em três capítulos com as considerações finais.

Em relação a observação procurei inicialmente perceber o espaço físico, se é motivador ou não do Jogo Dramático Infantil, depois observei as atividades, ações e reações das crianças em atividades direcionadas e espontâneas. As observações foram bastante esclarecedoras no que tange a prática do Jogo Dramático nas escolas investigadas. Em relação ao espaço físico observado, sendo este um dos grandes motivadores para a prática do Jogo Dramático Infantil em, apenas, uma escola encontrei espaço físico propício em termos de espaço e em motivadores: brinquedos, espelho, maquiagem e adereços.

Na escola municipal Allan Kardec não há espaço livre para as crianças brincarem se movimentarem. As salas são muito pequenas para comportar 24 crianças além de que a professora trabalha sozinha, sem auxiliar. A escola apresenta situações difíceis em relação aos materiais didáticos, falta o básico, não há brinquedos que estimulem as crianças ao jogo dramático, os poucos

brinquedos que tem (massinha e jogo da memória), ficam trancados. Dessa forma a professora fica sem condições de propor atividades corporais, tão necessárias para o desenvolvimento saudável da criança. A partir dessa leitura que faço do espaço posso concluir que não há, por parte da proposta pedagógica da escola, um compromisso, uma consciência, com a atividade corporal-espacial o que prevalece é uma mente sem corpo ou um corpo sem movimento.

Nas escolas particulares investigadas, existem espaços físicos razoáveis. Porém, na escola Sainte Odile há espaço físico de qualidade tanto na sala de aula inclusive com chão acolchoado, onde as crianças têm livre movimentação, quanto no espaço externo: quadra e parquinho. Nesta escola identifiquei o Jogo Dramático em ambos os espaços (interno e externo), tanto incentivado pela professora como elaborado espontaneamente pelas crianças.

Na escola Pimpolho foi no parquinho que pude perceber o Jogo Dramático Infantil, na sua forma espontânea, bem próprio da criança. Na sala de aula existe uma dificuldade para a movimentação das crianças, tem mesas e cadeiras muito grandes, mesmo assim as crianças brincam, uma sugestão para melhorar o movimento das crianças, seria um número menor de mesas e cadeiras, e com dimensões adequadas para as crianças de 5 anos de idade.

Apesar de identificar o Jogo Dramático nas três escolas, mesmo que em duas apenas de maneira espontânea. Nenhuma professora conhecia a nomenclatura “Jogo Dramático”, e sim “Faz de conta” ou Jogo Simbólico (Piaget). Slade propõe nomenclatura “Jogo Dramático” por identificar neste jogo, brincadeira, a dramatização como foco principal da ação brincante. Ele realiza um estudo e sistematiza o “faz de conta”, chama-o de “Jogo Dramático” e defende sua inclusão na escola enquanto componente curricular.

Na realização das entrevistas procurei identificar o projeto político pedagógico das escolas, a formação das professoras, a forma de planejar, o referencial teórico em relação ao Jogo Dramático Infantil. Encontrei algumas dificuldades a disponibilidade de tempo por parte das professoras. Pude constatar pelas entrevistas que todas elas têm uma preocupação com afetividade, o tratar a criança como criança, com respeito. Outro aspecto que ficou claro para mim foi a falta de uma formação continuada, principalmente no âmbito da educação infantil, acredito que essa falta de continuidade, se dê por falta de tempo, pela jornada dupla e também pela falta de motivação (investimento) por parte das instituições as quais as professoras trabalham.

Percebi através da entrevista, que nenhuma delas, tem conhecimento, efetivo do Jogo Dramático Infantil, citam teóricos que falam do jogo como Vigotski, Wallon e Kishimoto. As professoras, como pude perceber, nas minhas observações e nas entrevistas, não conhecem o Jogo Dramático Infantil, nunca ouviram falar de Peter Slade, acredito que por falta de disciplinas que lidam com arte e educação, que ajudem na formação do professor, nos cursos de pedagogia e licenciaturas. As professoras falam do “jogo simbólico” ou do “faz de conta”. A professora Patrícia só ouviu falar do Jogo Dramático Infantil mas não sabia de que se tratava.

Em relação ao projeto pedagógico as três escolas apresentaram algumas identidades. A primeira escola tem o projeto pedagógico fundamentado nas teorias sociointeracionistas de Vygotski, tendo o propósito com a formação do ser humano integral; a segunda tem projeto pedagógico é pautado na LDB, que de acordo com Art. 29º, que propõe trabalhar a construção do ser integral, de sujeito ativo, consciente e crítico; a terceira tem a proposta pedagógica pautada no sociointeracionismo, fundamentada na concepção dos teóricos, Vygotski e Wallon, o sujeito não é apenas ativo, mas também interativo. Percebe-se que as três escolas apresentam, pelo menos teoricamente, no projeto pedagógico, uma interseção quando se refere à formação integral do ser, porém lamentavelmente não pude constatar pelo menos diante de minhas

observações e entrevistas consistência teórica e prática (metodologia) nas turmas investigadas. É importante ressaltar que isso se dá pela falta de condições reais: espaço, materiais pedagógicos e formação continuada da professora.

Para realizar o objetivo principal desta pesquisa, que foi *identificar e refletir o Jogo Dramático Infantil enquanto componente curricular na Educação Infantil*, realizei três objetivos específicos: o primeiro foi *discorrer sobre a importância do Jogo Dramático Infantil para o desenvolvimento da criança*, este objetivo foi alcançado a partir da construção dos dois primeiros capítulos da monografia; O segundo foi *perceber a fruição das crianças frente a atividade com o Jogo Dramático Infantil* realizei este objetivo a partir das observações das escolas que foram registradas e refletidas no terceiro capítulo. O terceiro objetivo que foi *identificar a fundamentação teórica e prática do educador frente a proposta pedagógica do Jogo Dramático Infantil*, foi realizado a partir da reflexão das respostas das entrevistas que fiz com as professoras e das ações pedagógicas específicas de jogos observadas na escola, o registro dessas reflexões encontra-se no terceiro capítulo. A realização dos três objetivos implicou em alcançar o objetivo geral da pesquisa.

Como forma de não perder o foco da pesquisa construí três questões norteadoras, que apresento aqui de maneira objetiva as respostas encontradas: *De que forma os educadores descrevem e justificam a prática do Jogo Dramático no cotidiano escolar infantil?* Nenhuma das três educadoras conhece a nomenclatura “Jogo Dramático Infantil”, logo não há uma descrição ou justificativa, há uma referência ao “Faz de conta”, sua prática é justificada enquanto ação lúdica e não enquanto ação dramática. A segunda pergunta *Como as crianças reagem frente ao Jogo Dramático em sala de aula?* Apenas em uma escola houve uma pequena tentativa de interferência participante no jogo Dramático por parte da professora, quase todos os Jogos Dramáticos que identifiquei foram propostos pelas crianças e nesses observei que a entrega era total, com muita espontaneidade. A terceira pergunta, *O educador está*

preparado teoricamente para trabalhar com o Jogo Dramático Infantil? Até um certo ponto considero que sim, pois todas as três professoras assumem o jogo como significativo na prática pedagógica, porém falta formação continuada e condições concretas para que as experiências práticas aconteçam e assim as teorias se fortaleçam. Estas questões me ajudaram muito não só para nortear minha reflexão teórica, mas também na observação e na elaboração da entrevista (Anexo A).

Verifiquei, nas poucas vezes que o jogo se fez presente, o quanto o Jogo Dramático Infantil torna o ensino mais prazeroso, as crianças aguçam mais sua curiosidade, e são bem mais espontânea. Notei que a falta de fundamentação teórica, prejudica a percepção do educador frente ao Jogo Dramático Infantil, algumas vezes ele está acontecendo de maneira espontânea e o educador não aproveita a oportunidade para ser um aliado, mediador, e assim valorizá-lo no contexto escolar e curricular. Pude constatar também o quanto ainda precisamos que crescer ou conscientizar-se das necessidades de uma pedagogia com corpo e mente. Enfim percebi que as escolas observadas ainda não estão preparadas para a efetivação do Jogo Dramático Infantil, falta mais motivação material (espaço, adereços e brinquedos) e fundamentação teórica (formação continuada).

Considero o Jogo Dramático Infantil um grande aliado da criança em seu processo de desenvolvimento e de descoberta do mundo, conseqüentemente pode vir a ser um grande aliado na Educação Infantil. Suas contribuições são significativas no que se refere à construção de conhecimento e ao desenvolvimento da criança. A criança é movimento, ação, expressão, espontaneidade, criatividade e tudo isso é trabalhado quando a criança realiza o Jogo Dramático. Por isso defendo a presença do Jogo Dramático Infantil na escola. Portanto, o maior rendimento desse exercício de pesquisa se deu em relação a minha construção profissional. Finalizo minhas considerações enfatizando a necessidade de uma pedagogia do corpo, pedagogia com corpo que fala, sente, toca, pensa e se movimenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens - **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo. Perspectiva, 2005

KISHIMOTO, M. Tizuko. **Jogo,brinquedo,brincadeira e a educação**. São Paulo. 5 ed. Cortez, 2001

Kramer, Sonia **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984

MANACORDA, Mario Alighiero **Historia da educação: da antiguidade aos nossos dias**; Tradução de Gaetano lo Mônaco; revisão da tradução Rosa dos anjos e Paolo Nosella, 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SLADE, Peter. **Jogos dramáticos infantis**. São Paulo: 6 ed. Summus, 1978

VYGOTSKI, Lev Semyonorerich. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, 5 ed., Martin Fontes, 1984

VYGOTSKI, Lev Semyonorerich **Pensamento e Linguagem**, São Paulo, 6 ed, Martins Fontes, 1999.

Anexo 1

Perguntas das entrevistas com as professoras do ensino infantil

Nome: Rovená Brandão

Formação: Pedagoga

Tempo de sala de aula: 25 anos, sendo que 16 de ensino infantil

1 - Qual a importância da educação infantil para a formação do indivíduo?

Por que a educação infantil é a base, é nela que se forma a personalidade da criança, por isso é importantíssimo, um ensino que venha a construir um ser humano consciente, questionador e atuante no mundo em que vivemos.

2 - Qual o papel do lúdico no processo de aprendizagem na educação?

É fundamental, que a escola tenha base na ludicidade, por exemplo, se vai trabalhar matemática, o planejamento da semana é escolhido num determinado jogo, a reflexão será em cima do jogo escolhido, como boliche, bolinha de gude etc., na língua portuguesa acontece da mesma forma, trabalha o jogo de palavras, por exemplo."

3 - Existe orientação pedagógica na escola?

Sim, eu sou coordenadora, trabalho com as professoras do turno da manhã, e o turno da tarde é com a diretora Emília

4 - Quais os referenciais teóricos que você usa na sua prática pedagógica?

A fundamentação teórica da escola é construtivista, Vygotski, Piaget, Cezar Coll, Porém na minha prática eu tomo como referência Luckesi, Wallon, esses autores e mais outros, como faço uso de revistas como A revista do professor e nova escola, todas elas Emília (diretora) compra pra gente, todos me dão embasamento na minha prática pedagógica".

5 - Como você desenvolve suas aulas, semanalmente, ou todos os dias (planejamento)?

Eu faço diariamente meu plano diário; no nosso planejamento não é aquele cheio de objetivos, fazemos a divisão dos momentos tipo 1º momento faço tal atividade, na 2º faço outro e assim por diante.

6 - Quais atividades que as crianças mais gostam de fazer?

As crianças adoram os jogos de formar palavras, quebra-cabeça, o boliche e a capoeira, mais por incrível que pareça, elas também adoram atividade de escrita.

7 - Você já trabalhou com jogo dramático (faz-de-conta),se trabalhou quais fora?

Não trabalho com o “Jogo Simbólico”. No faz-de-conta elas imitam os pais indo pro trabalho, mães se arrumando pra sair, tios levando o sobrinho para passear, irmãos brincando e ate animais como cachorrinhos,

8 - Foi espontâneo, ou houve um planejamento prévio?

Foi uma coisa espontânea delas (crianças), elas gostam demais de ficar imitando bichos, e os pais, como eles agem em casa.

Anexo 2

Perguntas da entrevistas com as professoras do ensino infantil

Nome: Carla Soares

Formação: Pedagoga, especializada em Alfabetização

Tempo de sala de aula: 16 anos de experiência, sendo que 10 de ensino infantil

1 - Qual a importância da educação infantil para a formação do indivíduo?

Imprescindível, é na primeira infância que se forma a personalidade da criança, por isso a educação infantil tem que estar atenta, na forma de como vai ajudar a construir o caráter, é lógico que a escola sozinha não vai fazer milagres, é importante que esteja junto a família, mas no contexto escolar público é muito complicado essa compreensão.

2 - Qual o papel do lúdico no processo de aprendizagem na educação?

Fundamental!, Eu acho assim, quem trabalha com educação infantil esquece com esse processo de formação e esquece está lidando com criança, e que criança é energia, e o brincar, faz parte do dessa historia e faz parte do processo de ensino aprendizagem, caso contrário, não vai ter um bom retorno.

3 - Existe orientação pedagógica na escola?

Sim, com a coordenadora ela me ajuda quando estou em duvida em alguma atividade

4 - Quais os referenciais teórico que você usa na sua prática pedagógica?

Segui um bom tempo a linha construtivista, mas eu vejo a linha construtivista a partir da realidade a qual hoje trabalho atualmente, a realidade do histórico sócio-econômico, se não tiver recursos realmente concreto mesmo que buscando todas as formas possíveis, a gente não tem um bom retorno, então eu faço muito leitura, através do meu tempo de trabalho. Tenho como base teóricos , como Emilia Ferrero, Magda Soares, Paulo Freire, mais hoje a minha linha de trabalho é mais sociointeracionista, com Vygotski, porém, eu sempre vejo os outro, pra ajudar na minha prática.”

5 - Como você desenvolve suas aulas, semanalmente, ou todos os dias (planejamento)?

É feito semanalmente, eu geralmente trago já pronto, para coordenadora e outras colegas olharem

6 - Quais atividades que as crianças mais gostam de fazer?

É a atividade que eles mais gostam, ele se envolvem mesmo, e ficam contando a historia uns aos outros, ou desenho no papel.”

7 - Você já trabalhou com jogo dramático (faz-de-conta),se trabalhou quais fora?

Nunca trabalhei, é muito difícil, acho que por falta de espaço e tempo mesmo

8 - Foi espontâneo, ou houve um planejamento prévio?

É muito difícil de acontecer aqui, como já havia dito, ao espaço é inexistente, no máximo as crianças ficam brincando de massinha, daí podemos ver uma “espontaneidade”.

Anexo 3

Perguntas da entrevistas com as professoras do ensino infantil

Nome: Patrícia Lobo

Formação: Magistério, Cursando Pedagogia Pela Universidade Católica

Tempo de sala de aula: 13 anos, sendo que 10 de ensino infantil

1 - Qual a importância da educação infantil para a formação do indivíduo?

Educação infantil é a base, precisamos dar mais ênfase, se é nessa fase que a criança forma sua personalidade, então é preciso que haja intervenção no ensino para se possa ajudar a construir um ser humano consciente, ativo no contexto.

2 - Qual o papel do lúdico no processo de aprendizagem na educação?

Muito importante! a crianças precisa do brincar, em seu processo de ensino aprendizado, se os educadores não tiverem consciência desse processo, acredito que não haverá m bom retorno. A criança do da educação infantil, necessita de um ensino prazeroso, e o brincar proporciona isso

3 - Existe orientação pedagógica na escola?

Existe, a coordenadora, ajuda na elaboração das atividades, geralmente construímos juntas.

4 - Quais os referenciais teórico que você usa na sua prática pedagógica?

A fundamentação teórica da escola é construtivista, Vygotski, E Wallon, Mas na minha prática eu trabalho muito com Paulo Freire, gosto de Também de Vygotski, uso muito revsitas como a Escola Nova, A do Professor, a revista Recreio, que me auxiliam na minha prática.

5 - Como você desenvolve suas aulas, semanalmente , ou todos os dias (planejamento)?

Planejo semanalmente, onde específicos os conteúdos a serem estudados durante a semana, trabalhando é claro dentro dos Eixos da Educação Infantil (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais)

6 - Quais atividades que as crianças mais gostam de fazer?

Eles adorem brincar com massinha, aqui nos fabricamos massinha de farinha de trigo e fazemos junto com as crianças, elas adoram.

7 - Você já trabalhou com jogo dramático (faz-de-conta), se trabalhou quais fora?

Eu interajo com as crianças no faz-de-conta, lá no parquinho, os meninos, por exemplo, gostam de brincar de construtores, quando brincam na areia (tem um espaço pequeno no parque que tem areia), constroem, casas para as formiguinhas, nas verdade fazem uma cidade

8- Foi espontâneo, ou houve um planejamento prévio?

Bem não faço planejamento, acontece muito espontaneamente, daí eu faço o trabalho em cima da brincadeira